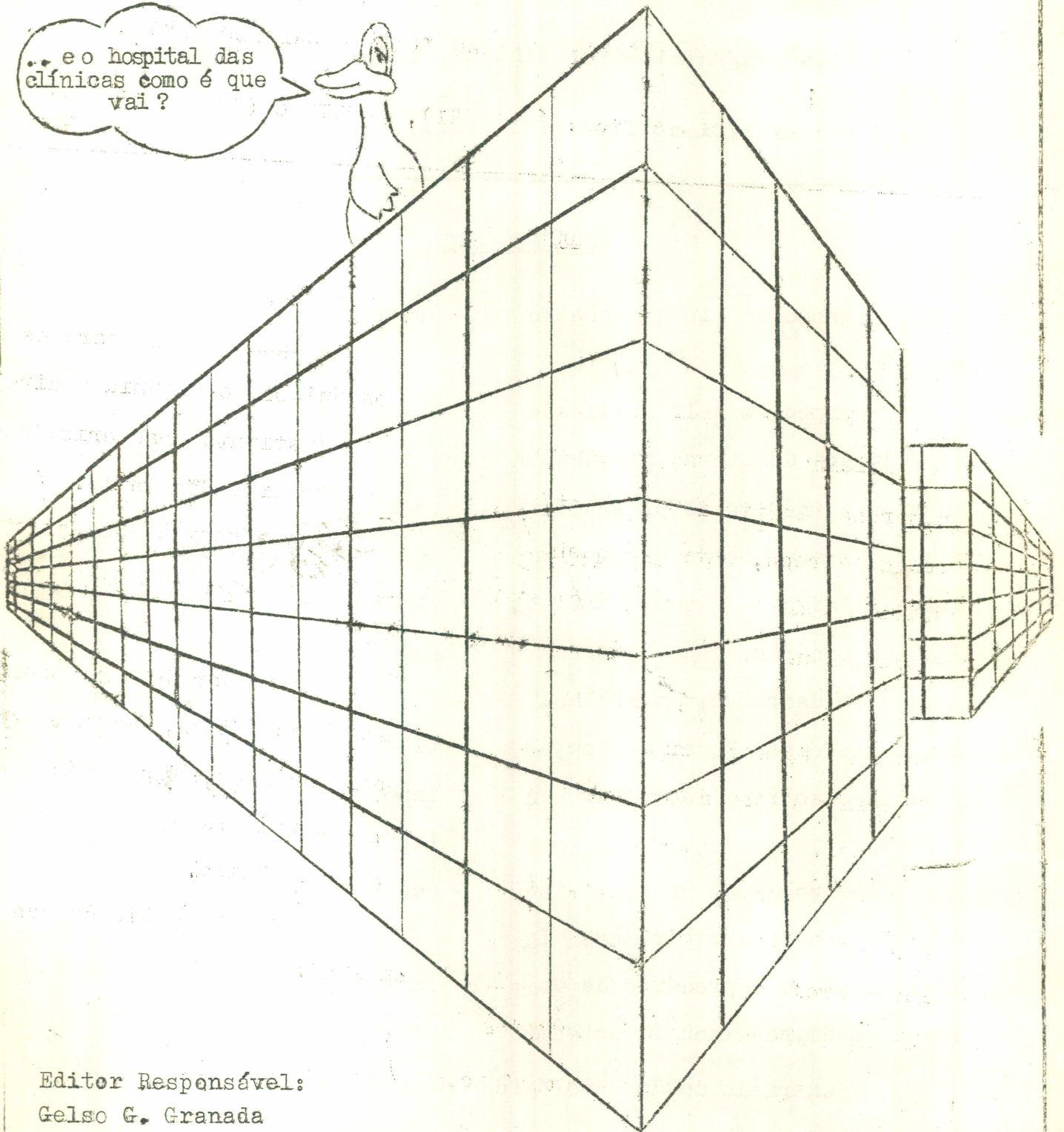


BO PATOLÓGICO

ÓRGÃO OFICIAL DO CENTRO ACADÊMICO "ADOLEO LUTZ" - OUTUBRO/1983 Nº 3
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

... e o hospital das
clínicas como é que
vai?



Editor Responsável:
Gelso G. Granada

COORDENADORIA DO CA ADOLFO LUTZ

Secretaria Geral: ADILSON (81)

Social: LÍGIA (81) e ROBERTO NEGRÃO (81)

Ensino: PLÍNIO (81) e JOÃO (82)

Imprensa: GELSO (82)

Finanças/Patrimônio: WILLIAN (81) e ORLANDO (82)

Cultural/Científico: ÍRIA (81), PAULINHO (82) e LUÍS (82)

ADOLFO LUTZ

Nasceu no Rio de Janeiro em 1855.

Formou-se pela Faculdade de Medicina de Bérna; frequentou numerosas instituições científicas da Europa, entre as quais as Universidades de Viena, Leipzig, Praga e Londres.

Em Hamburgo, trabalhou com o professor Unna, de cujos trabalhos sobre a lepra foi continuador.

De volta ao Brasil, foi convidado para dirigir, nas Ilhas Hawai, o leprosário de Mo-local, onde realizou importantes

observações.

Seguiu depois para os Estados Unidos, e assumiu a direção do Instituto Bacteriológico ao regressar a São Paulo.

Representou São Paulo no Congresso Internacional de Tuberculose.

Portador de numerosos títulos honoríficos, levou a efeito importantes pesquisas sobre o tifo, o impaludismo, a cólera e a peste bubônica.

Morreu no Rio de Janeiro em 1940.

- extraído de "O Patológico" de março de 1971.

Dia 15 de agosto houve a reunião para esclarecimento da situação em que se encontra o HC. Para tal compareceram os Drs. Faundes (superintendente do HC), Leonardi (diretor da FCM), Luiz (diretor clínico do HC) e Rogério Pereira (diretor / clínico da Santa Casa). Participaram ainda cerca de 100 alunos, espelhando o interesse pelas obras.

Desta forma, procuraremos relatar o que foi dito, visando a divulgação e integração do assunto.

I) A REUNIÃO

A reunião foi dividida em etapas, primeiro informando sobre a situação da Sta Casa, para posteriormente discorrer sobre o HC.

A Sta Casa funciona atualmente com aproximadamente 280 leitos, sendo que sua estrutura deficiente deve-se em grande parte à expectativa do término do HC. Isto deixa clara a importância em estarmos conscientes da sua situação.

O HC teve seu primeiro prazo para o término em 1978, o que não foi possível devido às baixas verbas as quais a Unicamp está há muito tempo submetida.

As verbas destinadas ao HC Unicamp são ridículas se compararmos a outros hospitais escola (Ribeirão

Preto e São Paulo, por exemplo), mesmo se levarmos em conta a diferença que há no número de leitos, docentes, alunos, atendimentos ambulatoriais...

Esta situação é mais grave se pensarmos que tanto o HC de São Paulo quanto o de Ribeirão Preto atuam com verbas insuficientes.

Para se ter uma idéia, a relação orçamentária por leito para o HC de São Paulo é 8,6 milhões/ano, o de Ribeirão 10,1 milhões, enquanto o da Unicamp gira em apenas 3,7 milhões!!

A verba fornecida via governos estaduais e federais é suficiente para o término da chamada primeira etapa, que consiste na impermeabilização das obras em geral, 278 leitos e parte do centro cirúrgico que entrarão em funcionamento a partir de setembro de 1984.

Esta primeira etapa incluiria:

- Serviço de Radiografia
- Dois andares de internação
- Cozinha
- Lavanderia
- Emergência
- Banco de Sangue
- Dormitório de plantonistas...

Há grande esperança de que isto realmente ocorra, já que foi acertado um compromisso com o consórcio construtor no qual o mesmo se comprometeu a fornecer as verbas necessárias para a conclusão das obras em setembro de 1984.

mete a pagar multa de 5% ao mês no atraso da entrega da obra.

II) CONCLUSÃO

A primeira reunião que participei, em 1981, foi pouco estimulante. De lá até hoje o assunto vem sendo ventilado por todos; muitos dos quais já perdendo a esperança. Porém, após esta reunião uma nova injeção de ânimo nos foi dada.

Precisamos nos manter alertas para problemas que existem e precisam ser muito debatidos; tais como a viabilidade ou não da manutenção da Sta Casa, mesmo com a utilização do HC.

Um dos pontos mais polêmicos da reunião foi sobre a autonomia ou não do HC em relação à Unicamp, isto é, o Hospital das Clínicas continuaria sendo parte da Unicamp ou então teria vida própria, independente da Universidade.

Esta é uma questão ainda incipiente, porém achamos que deveria ser bem debatida e esclarecida daqui pra frente.

COORDENADORIA DO CAAL



PRÊMIO "OSWALDO CRUZ"

No dia 10 de junho passado os doutorandos João Paulo Galiego Boscolo, Luciano Renato Cavichio, Nazira Mahayri e Vicente José de Camargo Barros receberam o Prêmio Oswaldo Cruz - 1º lugar - pela participação no II Congresso Médico Universitário da Faculdade de Medicina da USP, na categoria clínico-cirúrgica com o trabalho "Fatores Associados ao Baixo Peso ao Nascer: Um Estudo Retrospectivo" sob a orientação dos Drs Ângela Maria Bachae Oswaldo R. Grassiotto do Departamento de Tocoginecologia da FCM UNICAMP,

C H A R A D A

1) Existia um país onde só se plantava ervilhas. Ervilha prá cá, ervilha prá lá, só dava ervilha. E cada ano que passava a ervilha caia de cotação no mercado internacional e o país cada vez mais pobre. Um dia a pobreza ficou tão grande que eles acabaram descobrindo que tinham um litoral muito extenso e dava prá pescar muito aliche. Então eles começaram a pescar aliche; e cada vez mais o aliche dava dinheiro e o país ficava mais rico. Conclusão, qual o nome do livro? Toninho - 2º MED

- todos os alunos da FCM sentem orgulho pela conquista de tão importante prêmio congratulando com nossos colegas pelo brilhante feito. Parabéns!

ASSIM FOI O ECEM

Como todos devem saber, em julho, tivemos na UFRJ a realização de mais um Encontro Científico de Estudantes de Medicina, o XV^o, que contou com a participação de 21 alunos de nossa escola, entre os 2300 estudantes de Medicina que lá estiveram.

Esse ECEM teve como tema central "O Ensino Médico" e talvez por isso mesmo tenha sido em termos de conteúdo mais proveitoso que o anterior em Recife (cujo tema foi Saúde e Realidade Social). Acontece que o "O Ensino Médico" é um tema mais objetivo e que, portanto, pôde ser razoavelmente bem discutido no exíguo tempo de 8 dias que durou o encontro. Ainda assim certos assuntos como o "Ciclo Básico" e o "Internato" precisavam de mais tempo para serem abordados em toda sua complexidade.

Houveram ainda grupos de estudos sobre temas interessantes como "Saúde Comunitária" e "Saúde Mental" e ainda os debates e cursos paralelos com temas para os mais variados gostos. Quanto aos cursos deve-se salientar a grande melhoria na organização e no nível dos palestristas, em relação ao ECEM anterior. Tivemos cursos e debates desde os mais tradicionais como Homeopatia, Acupuntura e Bioenergética, até alguns como Hipertensão Arterial, EEG e Epilepsia, Saúde e Socialismo, Sexo e Poder (com a sexóloga Marta Suplicy) e Crise Econômica. Além disso, o crescimento que todos nós obtivemos em nossa cultura e consciência crítica com toda essa programação, não podemos nos esquecer de uma série de fatores que fazem do ECEM um encontro tão esperado e querido dos estudantes que dele participam; - momentos como a farra da viagem, as batucadas e os fóruns, os passeios (a praia, é lógico), os bate-papos e as paqueras, os "sofrimentos" na fila da "deliciosa quentinha" da cantina e os banhos frios. As brincadeiras e piadas que saem no alojamento. Enfim, todos aqueles momentos que quem participa do ECEM guarda com carinho na memória, pois proporcionaram uma maior união entre os alunos das diferentes escolas e mesmo entre o pessoal da nossa Faculdade.

- As trocas de experiências com os colegas das mais diferentes e desconhecidas faculdades e a descoberta de que em todas os problemas e dificuldades são semelhantes. Assim ficamos esperançosos de que com o conhecimento da realidade das outras faculdades e a união dos colegas desses locais, possamos juntos solucionar nossos problemas.

Finalizando, alijrou-nos muito perceber na delegação da Unicamp um grau de consciência maior (em relação ao ECEM-Recife), de que podemos muito bem conciliar o ECEM com o famoso "ETEM", e de que podemos perfeitamente passear e nos divertirmos sem contudo prejudicarmos a razão primordial de nossa viagem que é o ECEM.

Esperamos que tal fato se repita em 1984, no ECEM Porto Alegre, pois assim contribuiremos para que esse se torne não só o maior, mas o melhor encontro de estudantes do Brasil.

Foi finalmente assinado pelo governador do estado no início do ano, o decreto que dispõe sobre a participação de 20% de representação discente nos órgãos colegiados da Universidade e, com isso concretizada a participação de 1/5 de representantes discentes no Conselho Diretor da Unicamp.

Automaticamente, os alunos da FCM Unicamp passam a ter o direito de aumentar a representação na congregação da FCM de aproximadamente 1 décimo (3 representantes) para 1 quinto de sua composição.

Como atualmente está havendo um processo de alteração na composição desse órgão colegiado (estamos debatendo a representação docente, de funcionários, das várias comissões, etc...) não sabemos ainda quanto esse 1/5, significa em valor absoluto e isso só se resolverá no final de setembro. A partir dessa data desencadearemos um processo para a eleição de nossos novos representantes e esperamos que tal processo, seja o mais amplo e participativo possível, a fim de que estes representantes sejam realmente legítimos.

Essa conquista se reveste de grande importância, pois a congregação é o órgão máximo de deliberação da FCM e, assim sendo, por ela passam todas as grandes decisões; o que por si só revela a importância de nossa participação, levando até ela todas as grandes questões que são de interesse dos alunos da FCM, a fim de que seja consolidada a nossa participação na condução dos rumos de nosso ensino.

Adilson - 3º MED

FUTEBOL DE SALÃO: CAAL BATIDO

Depois de expressivas vitórias (contra a equipe da AAAAL, por exemplo) a equipe de futebol de salão do CAAL foi impetuosamente vencida por duas vezes pela equipe da XXIIª Turma (1º ano), nas quadras da ATREFE, no Campus.

A primeira vitória da XXIIª foi pela expressiva contagem de 6 a 2; formaram as equipes pelo CAAL: Paulinho, Adilson, Negrão, Gelso, Willian e Adilson; pela XXIIª, Vagner (depois Aniel), Márcio, Paulo, Andre lou e Dario. Andre lou, Dario (2) e Márcio (3) marcaram pela XXIIª, enquanto Adilson descontou duas vezes para o CAAL.

A segunda vitória da XXIIª, também por expressiva contagem, foi por 5 a 1. Jogaram pelo CAAL, Roberto Amaral, Paulo Poiati, Paulinho, Adilson, Negrão e Willian; pela XXIIª, Aniel, Márcio, Andre lou, Carioca e Dario. Marcaram pela vigésima primeira, Carioca (2), Márcio (2) e Dario; Adilson fez o único tento do CAAL.

Com isso quebrou-se a longa série de partidas invictas da equipe do CAAL. Parabéns XXIIª!

Dario - 1º MED



D O C U M E N T O

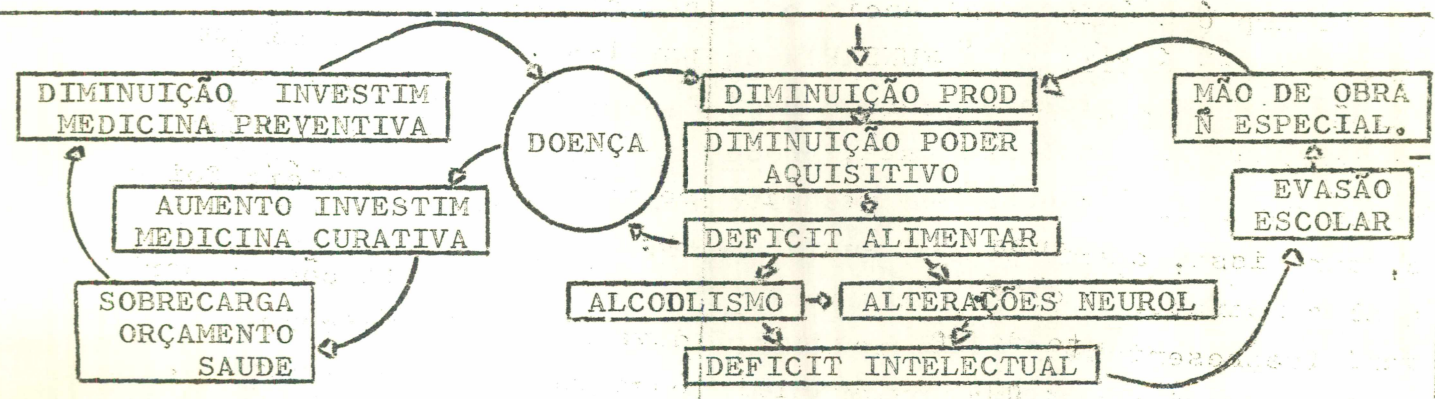
Nossa responsabilidade social não nos permite que levianamente não reconheçamos os problemas que afligem a nação. Contudo, se quisermos resolver algum tipo de problema, seja de qualquer ordem, como político, econômico ou social, temos que investir maciçamente em saúde e educação.

Raciocinando sobre este parágrafo, a população poderá começar a entender a movimentação de nós, estudantes universitários, quando da doação de verbas deste e do próximo ano para o ensino e, particularmente às universidades estaduais.

Ameaçados pelo fechamento do Instituto por falta de recursos, os estudantes da Biologia e nós do ciclo básico da Medicina, fizemos um movimento no começo deste semestre no sentido de obter verbas para nossas necessidades primordiais. Este movimento constou de alerta à população através da Imprensa, pressão na Assembléia Legislativa quando o diretor do Instituto lá esteve ministrando palestra na condição de presidente da SBPC e, utilizando da Universidade Aberta, para um contato mais direto com a população.

Talvez os mais céticos não queiram ver os resultados deste movimento, contudo convém lembrar que conseguimos resolver os problemas mais imediatos. Ressalto, porém, que a nossa luta atual é mais ampla, séria e justa, já que estamos preocupados em resolver de uma maneira mais honesta e definitiva os problemas que atualmente nos atormentam. Para nós, a maior vitória foi a união que conseguimos em torno destes objetivos e também o apoio que recebemos dos demais institutos da universidade. Encerrando, gostaria de lembrar que o movimento prossegue com discussões em assembleias setoriais, tentando conseguir meios de manter a nossa escola em condições decentes para o estudo.

Marcelo "Vô" - 1º MED



(extraído de "O Patológico" nº 2, de 1970)

REIZINHO

Já deve ser de conhecimento geral que a questão de renumeração do interno (5º e 6º anistas) desde julho deste ano já havia saído da esfera da Unicamp e passado para o governo do Estado; isto é, a partir do momento em que o reitor deu seu parecer favorável à renumeração, ela passou a depender do orçamento da Unicamp, que é encaminhado pelo governo do Estado. E como também já é de conhecimento de todos que a situação orçamentária da Universidade está cada vez pior, sabíamos que os recursos para essa bolsa dificilmente viriam.

No mês de agosto, fomos procurados pela direção da Escola que nos comunicou que a FUNDAP se manifestou interessada em ser a repassadora dos cursos do governo do Estado para os internos e, que esse interesse se deve ao fato de a FUNDAP estar centralizando todas as bolsas de internos das faculdades oficiais do estado (UNESP, Ribeirão e USP). Esta seria a única forma que nos possibilitaria de fato, a receber a partir de 1984.

Como em 1980 houve na FCM-Unicamp um grande movimento contra a filiação da residência médica à FUNDAP (a Unicamp é a única residência oficial que não é filiada à FUNDAP) e como não tínhamos clareza sobre o real significado da atual proposta, procuramos fazer uma discussão a respeito e, para isso, chamamos uma reunião na qual compareceram o Dr. Mário Mantovani (representante da FCM na FUNDAP) e alguns residentes que haviam vivido de perto o movimento de 1980.

Os residentes colocaram que o momento político hoje é diferente daquele de 1980 (mudanças do governo do Estado) e que, a FUNDAP tem mostrado uma prática diferente daquela que pensamos para ela, isto é, pelo menos até agora não se tem mostrado autoritária e coercitiva.

O dr. Mário Mantovani colocou / que a FUNDAP é um organismo do governo do Estado de São Paulo que tem procurado centralizar os recursos para as mais variadas atividades, dentre as quais a renumeração do interno. Colocou também que a resposta à FUNDAP teria que ser dada o mais rápido possível pois ainda naquela semana iria ser feito o projeto de solicitação de verbas ao governo. Respondeu, quando indagado, que essa renumeração do interno não tem nenhuma relação com a questão da residência e que não teremos nenhum tipo de interferência político-administrativa da FUNDAP na FCM, ficando a primeira, apenas como repassador de recursos.

Os 51 alunos presentes resolveram não tomar nenhuma decisão naquele momento e chamamos uma assembléia para o dia seguinte que contou com um número muito pequeno (32 alunos) e, por isso, não tomou nenhuma posição definitiva a respeito do assunto.

O encaminhamento resultante da reunião e da assembléia foi o seguinte:

1- A solicitação de verba deve incluir a Unicamp, a fim de que essa verba fique reservada.

2- Devemos ser esclarecidos de modo melhor a respeito da FUNDAP e, para isso, faremos reuniões com seus representantes.

3- Após essas reuniões faremos uma reunião (assembléia) onde nos posicionaremos em definitivo.

No atual momento, sabemos que a solicitação de verbas foi enviada pela FUNDAP ao governador no dia 15 de setembro, e, estamos procurando uma oportunidade para trazermos à União alguém da direção da FUNDAP a fim de que as várias dúvidas que ficam possam ser esclarecidas e, a partir daí, resolvermos qual será a nossa posição a respeito desta importante questão.

Coordenadoria do CA Adolfo Lutz

REFLEXÕES DE UM FUTURO MÉDICO

Anatomia! Ó deus que triste fado
Ter de estudar tão fúnebre conjunto,
De coisas detestáveis, onde o assunto
é sempre o humano corpo de um coitado.

Causa-me nojo, horror, ser obrigado
A dar espetadelas num defunto.
E para que, meu Deus? É o que pergunto,
Para depois afinal ser reprovado?

Uma só coisa é bem capaz, contudo
De transformar a minha antipatia
E fazer com que eu goste deste estudo.

É pensar no prazer que eu sentiria
Dissecando o cadáver frio, ossudo,
De um velho professor de Anatomia.

L. REIS

(Extraído do primeiro "O Patológico" de outubro de 1964)

NORDESTE URGENTE

- 9 -

Realmente merece louvor a campanha da Rede Globo e da LBA de ajuda aos brasileiros do sertão do Nordeste. A gravidade da situação exige que não sejam poupados atos de solidariedade para com essa parcela de nossa população.

Eu, como muitos brasileiros, no domingo também saí embaixo de chuva e, sem me importar com interesses que podem estar por trás de uma campanha como esta, fui levar o meu quilinho.

Mas, apesar de válida e necessária, essa campanha apenas remedia provisoriamente a miséria nordestina e, de modo algum é a solução definitiva para essa vergonha nacional.

E qual é a solução?

A resposta para essa questão há alguns anos atrás, só saía da boca de algum democrata mais corajoso; hoje até setores da situação, como alguns dos governadores de estados do Nordeste, a defendem: é o fim do latifúndio; é a reforma agrária.

Mas essas medidas aplicadas isoladamente também não resolvem o problema. Elas devem fazer parte de várias outras alterações políticas e econômicas que têm que ser aplicadas urgentemente em nosso país, caso contrário o nível de vida do brasileiro vai continuar cada vez mais miserável, a fome vai continuar se alastrando e, daqui uns dias, os ratos que estão por aí não vão ser suficientes.

Adilson - 3º MED

"A partir do século XIX, o desenvolvimento das ciências fez com que a filosofia da Ciência - a investigação sobre a própria Ciência, seus métodos, seu alcance - tendesse a constituir-se numa disciplina autônoma, deixando de ser um aspecto da Teoria Geral do Conhecimento. Vários cientistas se voltam para a própria atividade que realizam, procurando defini-la e caracterizá-la. Nesta fase destaca-se o nome de John Stuart Mill (1806-1873), que estudou os métodos empregados pela Ciência para chegar, a partir da observação, às afirmações explicativas de caráter geral, às leis.

Configura-se fortemente a convicção de que o espírito científico não pode se sustentar independentemente da experiência: ao contrário, é nela que recolhe o material para suas construções teóricas e é nela que essas construções se acabam por confirmar.

A partir da segunda metade do século XIX, uma série de novas descobertas alteram profundamente o panorama da Ciência. Surgem novas geometrias ao lado da clássica euclidiana; a física quântica renova o conceito de matéria; a teoria da relatividade de Einstein reformula as noções de tempo e espaço, permitindo uma nova compreensão do Universo.

Tudo isso é fruto de um "novo espírito científico" que tem mostrado que os avanços científicos são mais que descobertas (do que estaria oculto, encoberto) - são verdadeiras invenções, obras de experiência, nas também de imaginação e de criatividade disciplinadas pela lógica, pela exigência de clareza e coerência.

Um trecho do artigo de Einstein

Este artigo foi extraído de uma coleção da Abril Cultural de 1972, "Os Cientistas", lembrem-se?

sobre a gravitação generalizada ilustra bem esse processo. Diz ele, ao comentar uma das descobertas de Lurcipo, filósofo grego fundador da escola atomista: "Quando a água gela e se torna sólida, formou-se aparentemente algo distinto da água. Por outro lado, por que, quando o gelo se funde, ele produz algo que não parece diverso da água original? Lurcipo embarcou-se: procurou uma "explicação" e foi levado a concluir que nesta transformação a "essência" da água absolutamente não mudara. É possível então, que a água seja constituída por partículas imutáveis, e que a mudança tenha ocorrido apenas no arranjo espacial destas partículas. Este exemplo visa ilustrar duas coisas. Que a idéia teórica (o atomismo, no nosso caso) não nasce independentemente da experiência, mas também que ela não pode ser derivada da experiência por um processo puramente lógico: Ela é produzida por um ato criador."

Do mesmo modo que a formação de uma mentalidade científica, no começo dos tempos, exigia, segundo Francis Bacon, o combate aos "ídolos" que prendiam o espírito humano a preconceitos e equívocos, a constituição do nosso espírito científico pressupõe, segundo Gaston Bachelard, a superação de diversos obstáculos. Entre estes, o valor atribuído à experiência primeira, que geralmente tende a aprisionar o conhecimento em torno de conclusões apressadas e frequentemente ingênuas. Na verdade, o espírito científico - e sobretudo, o novo espírito científico - é constituído através do não que a consciência diz às formulações rotineiras, em nome da exigência permanente e insaciável de melhor compreensão. É uma conquista, não um passivo reconhecimento. É uma aventura - que certamente é a mais empolgante que o Homem pode realizar."

André - 2º MED

PENSAMENTO

Disseram para correr, nem disseram do quê.
Corri.

Vontade eu tinha de olhar para trás mas, cada vez que ia virar o rosto diziam-me que estava cada vez mais perto e eu corria.
Continuo correndo e agora também tenho medo de olhar para trás.

Ari - MED 82

UNIVERSIDADE PRÁ QUE?

Para onde foi o celeiro de idéias, há muito desaparecido de nossa sociedade? Onde foi parar a criatividade, outora um valor essencial, cultivado e cultuado pelos que se dizem universitários?

Quem se responsabiliza por essa inércia latente, monótona que acaba deturpando o verdadeiro sentido da nossa mais singela instituição? Há alguma diferença entre avindinha do universitário atual e a de um cadete ou de um bancário que trabalha 8 horas por dia e à noite assiste novela?

Em tempos remotos, tinha-o por princípio cada estudante a busca de novas alternativas de vida que visassem a fuga dos padrões desgastados impostos a ele por uma sociedade que sempre esteve doente e tentara, a todo custo, condicioná-lo às normas fixadas, como um rato nas janelas da fisiologia. Hoje, cada um de nós somos uma peça dentro da engrenagem, não transformamos nada, não servimos prá mais nada além de simples servos de um sistema falido que a cada dia se consome a si mesmo (e a nós mesmos).

Pois bem, neste artigo está lançada uma acusação -

Eu acuso os universitários de estarem deixando que se destrua o seu valor mais elevado e subline que custou muitas e longas batalhas vividas e conquistadas por nossos antepassados: a criatividade.

Paulo Perigoso - 2º MED

CHARADA (2)

Num galinheiro viviam duas galinhas, uma chamada Alda e a outra chamada Zélia. Um dia, o dono das galinhas estava muito p da vida, colocou dinamite dentro de dois milhos e jogou dentro do galinheiro; quando as galinhas chegaram perto dos milhos eles estouraram e... Bumm!! Elas foram prô espaço...

Conclusão: qual o nome do filme?
Sergirson - 2º MED

J. O G O S

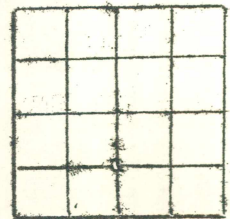
= Substitua as letras por algarismos:

$$\begin{array}{r}
 \text{S E N D} \\
 + \text{M O R E} \\
 \hline
 \text{M O N E Y}
 \end{array}
 \qquad
 \begin{array}{r}
 \text{T H R E E} \\
 \text{T H R E E} \\
 + \text{O N E} \\
 \hline
 \text{S E V E N}
 \end{array}$$

= Certos computadores fazem a multiplicação deste modo peculiar. Explique o raciocínio:

$$\begin{array}{r}
 45 \\
 \times 38 \\
 \hline
 1240 \\
 15 \\
 + 32 \\
 \hline
 1710
 \end{array}
 \qquad
 \begin{array}{r}
 486 \\
 \times 47 \\
 \hline
 3242 \\
 1624 \\
 56 \\
 + 28 \\
 \hline
 22842
 \end{array}$$

= Quantos quadrados existem nesta figura?



Colaboração - Djalma - Prof. da Medic. Prevent.

TRANSPLANTE CEREBRAL PODE SER VERDADE

Os danos cerebrais são para sempre ou assim pensavam os médicos. Mas agora, este duradouro axioma médico está sendo colocado em xeque. Em laboratórios europeus e norte-americanos, os pesquisadores estão chegando à conclusão que, com o implante de novas células no cérebro, sistemas nervosos danificados podem ser regenerados. Algumas experiências feitas com animais indicam que a regeneração celular poderá restaurar funções mentais perdidas e contribuir para desenvolver a memória e a capacidade de aprendizado.

Uma vitória recente nesse campo promissor foi obtida pelo médico Donald Stein e seu grupo de pesquisadores da Universidade de Clark, em Massachusetts, EUA com a tentativa de restaurar o funcionamento mental de 21 ratos cujos cérebros tinham sido prejudicados pela remoção de parte do córtex cerebral. Por ser esta área do cérebro fundamental ao aprendizado de complexas relações espaciais, os ratos, nos testes realizados, estavam levando cerca de 18 dias simplesmente para voltar para a esquerda ou direita em busca de água, sendo que ratos normais podem aprender a tarefa em apenas dois dias e meio.

Antes de tentar o reparo com a operação, o grupo de Stein esperou uma semana para permitir um acúmulo de proteínas cicatrizantes, conhecidas como fatores de crescimento do nervo. Em seguida implantaram na área afetada minúsculos pedaços de tecido retirado do córtex frontal de embriões de ratos normais, justificando a utilização de células fetais por serem ricas em fatores de crescimento e adaptar-se facilmente a novos ambientes. Os ratos com os cérebros danificados, após a operação, conseguiram realizar a tarefa em oito dias e meio. Embora mais vagarosos que os ratos normais, o transplante efetuado permitiu algum grau de recuperação funcional.

(Extraído da Folha de São Paulo)

Paulinho - 2º MED

VOCE SABIA QUE...

- o maior metrô do mundo é o de Londres com 418 Km e 279 estações, além de ser o mais antigo (1863)?
- o TGV francês é o trem mais rápido do mundo, correndo a uma velocidade média de 189 Km/h?
- o Tupolev soviético é o avião comercial mais rápido do mundo, voando a 2300 Km/h, seguido pelo Concorde franco-britânico (2200 Km/h)?
- Chicago, nos EUA, além de ter o edifício mais alto do mundo, a Sears, com 110 andares e 443 metros de altura tem o aeroporto mais congestionado do planeta, com um tráfego de 50 milhões de passageiros/ano?
- a Libéria, um dos países mais pobres do mundo, na África, tem a maior frota mercante do mundo, com uma capacidade bruta de 80.000.000 de toneladas, igual a soma da capacidade bruta do Japão, Estados Unidos e União Soviética?
- tanto o recorde mundial do salto em distância, pertencente ao norte-americano Bob Beaumont, pulando 8,90 metros nas Olimpíadas de 68, quanto o recorde mundial do salto triplo, pertencente ao brasileiro João Carlos de Oliveira, obtido nos Jogos Pan Americanos de 75, pulando 17,89 metros foram estabelecidos na Cidade do México, talvez devido a grande altitude?
- o Grêmio Porto Alegrense é o campeão da Taça Libertadores da América de 1983, obtendo, assim, o direito de disputar o título de campeão do "Mundial de Clubes" com o Hamburgo da Alemanha, campeão europeu de futebol dezembro, em Tóquio?

INSOLENTE NICARÁGUA

§ Se há uma coisa irritante neste mundo, esta coisa é a má vontade para com as pessoas justas e honestas. É o que acontece, por exemplo, com relação ao governo Ronald Reagan, dos Estados Unidos. Volta e meia se fala, por exemplo, que os Estados Unidos representam, hoje, a figura do superditador latino-americano, vocês sabem, aquele tipo gordo, ladrão e safado que manda matar nossos filhos morrendo de rir. Uma espécie de mistura de Somoza, Pinochet e Médici a fins. Ora, isto é uma injustiça. Vejam ainda o que acontece agora:

1) A Nicarágua acaba de mobilizar mais de cem famílias pobres e famintas, que herdaram a miséria do somo-zismo, para defender seu próprio país;

2) Os Estados Unidos lançaram sobre a Nicarágua apenas 20.000 homens armados até os dentes, auxiliados por todo e qualquer mercenário disponível no continente, isto sem contar com 150 aviões que podem arrasar a América Central em poucas horas. Isto sem contar com o cerceamento econômico e com a plena boa vontade de Washington para ajudar a implantação de qualquer peste que diminua a população nicaraguense.

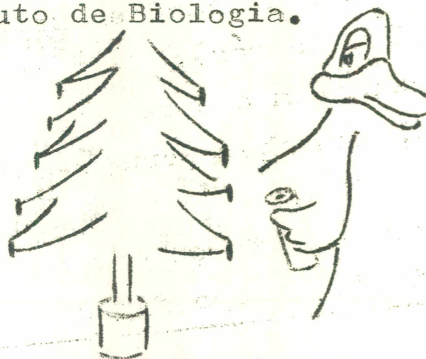
§ Quer dizer: apenas coisas normais. E há gente que acusa os Estados Unidos de serem representantes do nazismo moderno. Cá prá nós: é uma acusação tão ridícula quanto achar / que os nazistas israelenses não tinham o direito de assassinar milhares de crianças, velhos e mulheres no Líbano. Ora, se o Líbano é deles e se a Nicarágua é dos Estados Unidos, que mal há?

§ É duro fazer com que as pessoas entendam que tudo é apenas uma maneira de defender o mundo livre.

Tarso de Castro (da Folha de SP)

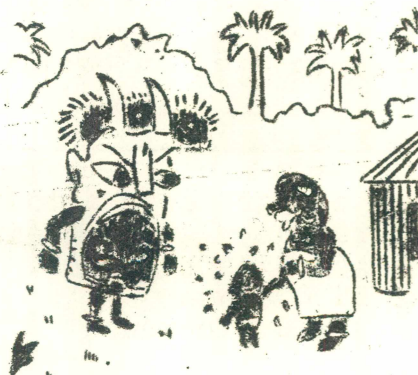
CAMPANHA DE NATAL

A Lú, do 2º ano, faz parte de um grupo de jovens que está arrecadando alimentos, material de higiene, etc, que serão distribuídos a pessoas carentes na época do natal. Ela está incumbida da arrecadação de latas de óleo, que podem ser entregues em qualquer dia da semana no Instituto de Biologia.



PASTAS DO CAAL

Estão a venda com os coordenadores do CAAL, pastas pretas, muito práticas e bonitas, com compartimentos de plástico para carregar anotações, xerox, etc... As pastas que custam Cr\$ 1.500,00 vem com dizeres impressos do Centro Acadêmico - Medicina Unicamp. Compre!!!



- Não, não! Não tenha medo do bom doutor!

CAMPEONATO DE FUTEBOL DE SALÃO DA XXª

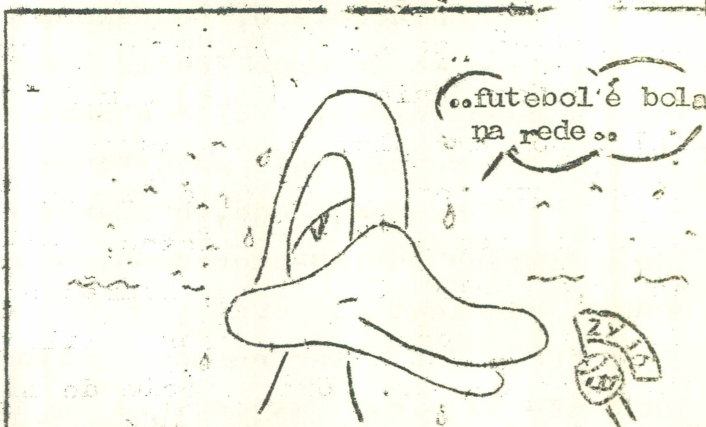
Um grande público compareceu às dependências da ATREFE, sexta passada para assistir o confronto entre os Anjos do Castelo e os Raposas do Centro, válido pelo Campeonato de Futebol de Salão da XXª Turma.

O jogo, que desde o seu início se mostrou tenso, foi muito corrido e disputado. No primeiro tempo, Zéco, após uma linda tabela, faturou o gol "Ian Anderson", colocando os raposas em vantagem. Logo após, o mesmo Zéco, foi substituído por Toninho, por insuficiência cardiorrespiratória (vulgo falta de gás). Os Anjos do Castelo reagiram e empataram através de Márcio, num chute cruzado da esquerda.

Apesar do esforço das duas equipes, o primeiro tempo ficou no 1 a 1.

No intervalo, Gelson substituiu Toninho, nos Raposas.

No segundo tempo, os raposas



foram todos ao ataque, promovendo um verdadeiro massacre, mas quando a defesa ou o Goal-keeper Rór Rê não conseguia, a trave segurava o gol.

Mas como quem não faz, toma, Márcio numa bobeira da defesa dos Raposas, chutou fraquinho da ponta esquerda, sem ângulo, deslocando o goleiro Maurício: 2 a 1 para os Anjos. Nesta hora, Sartana quase mata Guliza, que estava enchendo o saco atrás do gol.

Conforme passava o tempo, os Raposas perdiam mais gols, principalmente através de Ismar, com o pé murcho, aumentava a cera de Rór Rê e o desespero, tomava conta das hostes do Centro.

Faltando 3 minutos para o término do jogo, Gelson acertou um tiro ramaço do meio da rua, no ângulo, sem defesa para Rór Rê. Estava em patada a peleja.

Os raposas ainda tiveram chance de virar, mas o jogo acabou igual no tempo regulamentar.

SOLUÇÕES

9 7 5 7 1

+ 2 1 7

4 8 6 7 7

4 8 6 7 7

1 0 6 5 2

+ 1 0 8 5

9 5 6 7

Substitua as Letras: pg. 11

O número de quadrados é igual a 30.

Quadrado: pg. 11

1 = VI e 22 : 7 = 3,14 = π

Jogos dos Palitos: pg. 15

Zéia no Espaço

pg. 11 = Dois mil e Bum... Alda e

pg. 4 = Alô no País das Ervilhas

Charadas:

Gostaria de agradecer a todos que colaboraram de alguma maneira para a realização deste jornal.

Gelson G. Granada
Coordenador de Imprensa

Na prorrogação o jogo continuou corrido e mais tenso ainda. Logo de início, Márcio desempatou num chute colocado da esquerda, por entre as pernas do goleiro Maurício.

Os Raposas foram a frente e, mais uma vez, encontraram o gol lacrado por Rô Rê, que não deixava passar nem mosca.

No fim do 1º tempo, na hora que Ismar desencantou e a bola estava correndo para dentro do gol dos Anjos, o mesário Júnior diz que o tempo acabou. A bola está no fundo das redes e Jr tem que receber a proteção policial da turma do Cambuí para não apanhar.

Fim da confusão, os Anjos anulam o gol no grito e começa o 2º tempo. Falta na entrada da área e Ismar fura a barreira mal formada: 3 a 3.

Depois até o fim do jogo, as duas equipes tiveram chances de marcar mas o gol não saiu.

A partida vai ser decidida nos penaltis.

OS PENALTIS

Os Anjos do Castelo saem batendo e Celsão fatura 1 a 0.

Paulo Perigoso bate e empata: 1 a 1.

Aí, a turma do Centro faz uma "macumba hermenêutica" para o goleador Márcio: este chuta para sensacional defesa de Maurício.

Gelso bate forte, no canto e põe os Raposas na frente: 2 a 1.

Nova concentração hermenêutica.

Paulinho bate o último penalti dos Anjos:

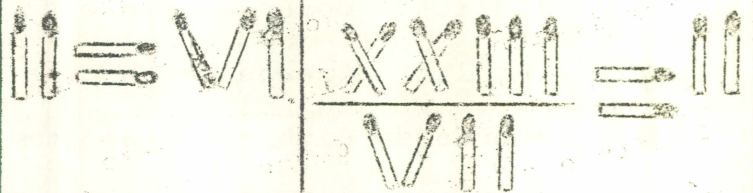
sensacional defesa de Maurício que espalmou a bola no cantinho, para fora.

Vitória dos Raposas do Centro que decidem a final, após o jogo entre os Anjos do Castelo e o Cambuí. As notas para os times:

ANJOS DO CASTELO-RAPOSAS DO CENTRO

Jorge - 10	Maurício - 6
Celsão - 7	Paulão - 6
Sílvio - 7	Zéco - 7
Paulinho - 6	Toninho - 6
Márcio - 9	Gelso - 7
	Léo - 8
	Ismar - 6

Faça a igualdade movendo 1 palito:
Colaboração: Ismar - MED 2º



PROGRAMAÇÃO DCS CINEMAS

- BRASÍLIA - Rambo, programado para matar 18 a.
- CARLOS GOMES - As Meninas de Madame Laura 18 a.
- CURC VERDE - Psicose II 18 a.
- SÃO JOSÉ - Expresso da Meia-noite 18 a.
- JEQUITIBÁ - Os Caçadores da Arca Perdida 14 a.
- REGENTE - Paradise 14 a.
- SERRADOR - A Mulher do Lado 16 a.
- SERRADOR 2 - Danton 16 a.
- WINDSOR - Flashdance 14 a.

INFORME DA COORDENADORIA/83

Está aberto aos interessados o processo sucessório à Coordenadoria do CAAL/84. Todas as semanas estão sendo realizadas reuniões na sede do Centro Acadêmico para composição e discussões de metas. No CAAL também está se realizando a formação da diretoria do DCE/84. Participe!!

I CONGRESSO MÉDICO DA FCM-UNICAMP

Esse é o ano que a FCM completa seus vinte anos de existência e em consequência teremos um grande evento científico cultural - o I Congresso Médico da nossa Universidade que será realizado de 7 a 9 de novembro.

Esse é um marco para a divulgação dos trabalhos que se realizam aqui e nas demais universidades, já que contaremos com a presença dos docentes de nossa escola e de outras instituições do país.

A finalidade desse evento é difundir e avaliar a pesquisa na área médica, abordando diversos aspectos da Medicina no Brasil, desde a problemática relacionada ao ensino até a atualização nas diversas especialidades.

As atividades ocorrerão em diversos locais como o Centro de Convivência, Salão Vermelho e SENAC, Associação Campineira de Imprensa-ACI, Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas (SMCC) e no Paulistão, sob a forma de painéis, mesas redondas, conferências e temas livres.

Os alunos que fizerem sua inscrição até o dia 20 de outubro paga

rão Cr\$ 1.000,00 de taxa que custará Cr\$ 3.000,00 a partir dessa data. O Congresso não tem fins lucrativos e essa verba servirá apenas para cobrir algumas despesas já que recebemos doações públicas da Funcamp, Fapesp, CNPq e particulares de laboratórios como a Sandoz, que se incumbirá dos convites e divulgação, e a Schelinger com a confecção de crachás, certificados e anais, além de outras instituições que colaboram de diversas formas.

Dentro de tudo isso a nossa participação se torna indispensável para a realização e sucesso do Congresso bem como para o nosso enriquecimento científico e cultural.

Lígia - Coordenadoria Social

XI^a BIODART

27 de outubro vai haver a XI^a BIODART. É uma festa onde todos expõem o que querem. Pela décima primeira vez ela ocorrerá no IB (vai ter dança, painéis, mímica, pintura, teatro, etc, etc...) e todo mundo (inclusive e principalmente você) poderá participar. Venha dar uma olhadela e celebre conosco.

Maurício - 3^o BIO